

O CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES DE UMA FACULDADE NO AMAZONAS

Yara Ayami Mattos Abe, Viviane Siqueira Magalhães Rebelo, Kaytison Nogueira Tavares, Sarah Neves Maciel, Larissa Ferreira Lira Ribeiro, Ana Beatriz Farias Saraiva, Suane Evelyn de Souza Torres, Izabely Camilly Rodrigues Meireles, Ana Lia Melo de Souza Cruz, Breno Gomes Rodrigues, Filipe Andrade Trovão, Débora Lorena de Oliveira Rabelo, Ediana Brenda Pereira da Silva, Maykom de Lira Barbosa e Cláudia Guerra Monteiro

RESUMO: O ingresso na universidade é um período em que os universitários sofrem algumas mudanças que podem dar o acesso fácil à ingestão de álcool. Nesse contexto, estudaremos o curso de Fisioterapia, pelo estado de constante estresse entre alunos e professores, possibilitando o uso crônico do álcool pelo aluno. Esse consumo exagerado pode acarretar sérias consequências, como deterioração física, psicológica e mental. Dessa forma, realizar-se-á uma pesquisa para elucidar a preponderância de fatores correlatos em estudantes de fisioterapia, da UFAM. A metodologia deste trabalho consiste em um estudo observacional analítico, do tipo transversal, em que se desempenhará (um valor) aos estudantes, tencionando a coleta de dados, com análise estatística, através do software estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Pretende-se ainda, analisar como realidade local do campus universitário influencia no consumo alcoólico. Para, além disso, pesquisar-se-á a correlação com os dados sociodemográficos relacionados ao curso; se há ações eficazes da UFAM que possam reduzir este consumo e se há registro de problemas correlacionados ao seu uso em excesso, na Universidade. Resultados: participaram 85 indivíduos, com 75,2% tendo idade entre 19 a 22 anos, observou-se que 60% tem estresse caracterizado como médio diariamente e 47,1% afirmaram fazer uso de bebida alcoólica e cerca de 71% com intuito de descontração, 64,7% referiu ter bom desempenho escolar. Conclusão: ainda que os resultados se apresentem de baixo nível para dependência para o álcool e outras drogas, faz-se indispensável o desenvolvimento de intervenções que visam reduzir ainda mais esse nível de consumo nessa população específica e conseqüentemente os riscos aos quais estes estão sujeito.

Palavras-chave: Bebidas Alcoólicas, Estudantes, Fatores de Risco.

INTRODUÇÃO

Embora o álcool seja considerado uma droga psicotrópica que age no sistema nervoso central, causa mudança de comportamento e dependência, é uma substância lícita com grande aceitação social. Contudo, o consumo exagerado de bebidas alcoólicas é classificado como um sério problema de saúde pública, por causar problemas médicos, psicológicos, profissionais e familiares, resultando em um alto custo evitável. Além do mais, o consumo de álcool em longo prazo, tendo em vista a quantidade, regularidade e conjunturas, pode transformar-se em alcoolismo (LARANJEIRA et al, 2007). A bebida alcoólica está presente em praticamente todas as ocasiões sociais como reuniões de celebrações, por causa de uma de suas principais características que é o favorecimento da desinibição, resultado de sua ação no sistema nervoso central (HAES et al, 2010; ZHR et al, 2011).

A ingestão exagerada do álcool mantém associação causal com mais de 200 tipos de doenças e lesões. Câncer, cirrose e distúrbios mentais e comportamentais são regularmente relacionados à utilização de álcool. Entretanto, uma proporção importante da carga de doença atribuível ao álcool é resultante de lesões não intencionais e intencionais, abrangendo-se aquelas devidas a batidas, violências e suicídios. Atualmente, o álcool tem sido também incluído na causalidade de doenças transmissíveis, como tuberculose, HIV/AIDS e pneumonias (OMS, 2014).

A utilização de bebida alcoólica é a quarta principal causa de morte evitável nos Estados Unidos. Conforme um relatório de 2018 da OMS, em 2016, a utilização abusiva do álcool ocasionou por volta de 3 milhões de mortes, com a maioria delas decorrendo entre ambos os sexos. Os custos econômicos da utilização excessiva de álcool em 2010 foram estimados em US \$ 249 bilhões, ou US \$ 2,05 por bebida. Dessa forma, nos últimos tempos, a comercialização do álcool cresce aceleradamente no mundo inteiro, se transformando em uma das piores questões de saúde pública atual. Quando se relata o consumo alcóolico relativo com estudantes, algumas informações são mais alarmantes. Isso graças ao álcool ser uma das poucas drogas psicotrópicas que têm sua legalização permitida e estimulando pela população. Investigação executada por estudantes aponta que, para eles, o alcoolismo se associa à saída de problemas correntes, possibilidade para enfrentar circunstâncias negativas de natureza pessoal, em consequência de pressão social direta ou indiretamente, possibilidade para lidar situações negativas consequente de

questões sociais e econômicas e, especialmente, pelo caráter aprazível da bebida ou da conjuntura utilizada (BARROS et al, 2012).

O diagnóstico de um problema com álcool é o melhor feito pela história. Instrumentos de triagem para problemas associados ao álcool incluem o questionário CAGE (ANDERSON, 2018). O paciente pode se apresentar com náusea e vômito, diaforese, agitação e ansiedade, enxaqueca, tremor e convulsões (POZNYAK et al, 2018).

Esse assunto da utilização em demasia do álcool se faz imprescindível no contexto do estudante de fisioterapia, pois o próprio curso de Fisioterapia possui vários fatores que conseguem acarretar a um uso crônico do álcool pelo estudante. Primeiro, a carga horária excessiva, a pressão, a cobrança e dos afazeres dos estudantes podem levar estes a fazerem a ingestão alcóolica como um meio de subterfúgio para reduzir o estresse diário.

Segundo, as festas e demais encontros sociais são, por vezes, uma saída para o estudante jovem, à bebida, como se fosse uma maneira de interagir com os demais, bem como de aproveitar as festas de um modo mais descontraído. Muitas das vezes, nesse ambiente é propício que a utilização faça que muitos estudantes acabem por ingerir esse produto e, uma parte destes, desenvolve a dependência. Devido à dependência tem uma série de consequências relacionadas, como por exemplo, uma interferência direta na qualidade do sono, sendo capaz de causar uma deterioração física, psicológica e mental (JACKSON et al, 2016).

Além do mais, o consumo excedido pode acarretar uma queda no rendimento do estudante, gerando um sentimento de baixa autoestima e problemas psicológicos, que muitas das vezes leva até ao suicídio. Porque é uma substância psicoativa mais usada no mundo (UNITED NATIONS, 2013), o consumo do álcool cresce e sua prevalência entre universitários brasileiros é cada vez maior, os quais vivenciam mudanças e experiências no convívio social, distanciam-se da família, passam grande parte do tempo na universidade e possuem liberdade e autonomia para as decisões. Essa fase é bem crítica e vulnerável para o início e manutenção da utilização de bebidas alcoólicas, podendo passar a ser constante e abundante, quando comparado ao consumo da população em geral (SILVA et al, 2014; BRASIL, 2010).

O álcool é usado em demasia no mundo inteiro (SILVA et al, 2015). Seu consumo tem acontecido de forma gradativa e antecipada, tornando-o um ponto de saúde pública (LEITE et al, 2016). Acredita que a utilização abusiva da bebida alcoólica, entre a população mundial, esteja correlacionada ao alto risco de comorbidades, mortalidade e

incapacidades, sendo o causador de aproximadamente 3,3 milhões de mortes a cada ano. Desta maneira, volta de 6% das mortes no mundo estão associadas, direta ou indiretamente, ao exagero da utilização de álcool (OMS, 2014).

Devido a ser um item muito utilizado por povos distintos a substância ganhou importância na sociedade, consumido por pessoas de diversas idades (SOUSA, 2017). Por isso, é fundamental a execução do estudo, visto que a utilização crônica do álcool tem alto impacto socioeconômico e de capital humano (PAPAZISIS, 2017). Em conclusão disso, dada a alta comercialização de bebidas pelos estudantes relacionados ao motivo de este ser problema negligenciado, realiza-se essa pesquisa para demonstrar a conjuntura local de uma faculdade do Amazonas, com o propósito de elucidar a realidade nacional, bem como alertar a faculdade sobre os dados encontrados, para que mudanças objetivando a conscientização dos alunos sejam tomadas e ter consciência das repercussões disto para sua saúde e relações sociais (HOFMEISTER, 2019).

METODOLOGIA

Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo observacional analítico, do tipo transversal, a ser realizado com estudantes de Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas.

Local do estudo

O estudo foi realizado por meio de plataforma online, utilizando como ferramenta a plataforma Google Forms.

Período do estudo

O estudo foi realizado mediante coleta de dados, que se deu exclusivamente após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da nova emenda da versão do projeto por meio online, do mês de abril de 2021 ao mês de junho de 2021.

População estudada

A amostra constituirá de acadêmicos, ambos os sexos, na faixa etária de 18 a 48 anos, matriculados na Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FEFF) da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, localizada em Manaus.

Foram selecionados estudantes da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FEFF), com uma amostra feita por conveniência. Quanto à abordagem aos participantes (método de recrutamento), para critério de seleção, foram selecionados aqueles estudantes com idade igual ou superior a 18 anos que eram alunos do curso de Fisioterapia da UFAM, com uma amostra de 85 participantes feita por conveniência.

Por meio de autorização e colaboração dos representantes de turma, foi enviado via link *WhatsApp* um formulário para adesão e participação dos alunos na pesquisa.

Nesse contexto de abordagem, foi explicado ao acadêmico todo o projeto de pesquisa, bem como os seus direitos explicitados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecidos. No contexto de existir declaração de consentimento, foi prosseguida a abordagem, com o preenchimento do questionário da ficha por parte do estudante.

Critérios de inclusão

- a) Estudantes de uma faculdade do Amazonas do primeiro ao décimo segundo período.
- b) Estudantes com idade igual ou superior a 18 anos.

Critérios de Exclusão

- a) Foram excluídos da pesquisa estudantes que não preencham todos os quesitos do questionário.
- b) Foram excluídos do estudo estudantes menores de 18 anos.
- c) Foram excluídos do estudo estudantes que apresentem doenças do fígado pré-existentes, como esteatose hepática e cirrose.
- d) Foram excluídos do estudo estudantes que apresentem alcoolismo pré-existente à entrada no curso de Fisioterapia.
- e) Foram excluídos do estudo estudantes que apresentem doenças psiquiátricas pré-existentes, como depressão e transtorno de ansiedade generalizada.

Coleta de dados e Instrumento de coleta

A coleta de dados foi realizada no intervalo de 4 meses com a supervisão do orientador do projeto, por meio de plataforma online, utilizando como ferramenta o Google Forms. Após esclarecimento do projeto e concordância do estudante em participar do estudo, foi assinado pelo próprio estudante o termo de consentimento livre e esclarecido do estudante.

Foi realizado um questionário que foi respondido inteiramente pelos estudantes. Foram obtidas informações dos dados contidos nos questionários aplicados, a respeito das condições socioeconômicas, informações relacionadas ao curso e ao consumo de álcool pelos estudantes.

O questionário levou em conta as variáveis lá listadas. Não sendo possível por meio deste formulário a identificação dos participantes.

Análise Estatística

Para a análise descritiva dos dados quantitativos foram utilizados a média, desvio-padrão (DP) e proporções para variáveis categóricas. Para a analogia de médias foi utilizado o teste t de Student. Foi realizada análise bivariada para verificar associação estatística entre variáveis com aplicação dos testes do Qui-quadrado de Pearson e exato de Fisher, considerando o valor de $p < 0,05$ para significância estatística. Os dados foram planificados no Excel 2010, Microsoft®, com planilha contendo as variáveis do instrumento de coleta de dados. Os dados após revisados foram codificados e analisados no programa Estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS Inc., Chicago, Estados Unidos) versão 18.0.0.

Riscos e benefícios do estudo

Toda pesquisa envolvendo seres humanos têm seus riscos em relação a danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente. O risco da pesquisa em questão é de danos à dimensão física e psíquica, pois trata-se de um estudo em que se demanda que o estudante responda a uma série de perguntas. O risco pode ser atribuído, assim, ao desconforto psicoemocional ao responder questionamentos muitas das vezes desconfortáveis e constrangedoras por serem de foro íntimo (como perguntas sobre sexo, cor e idade, quantidade de ingestão de álcool). Visando minimizar quaisquer riscos, todo o procedimento foi realizado de maneira individualizada somente se o estudante estivesse em condições físicas e emocionais para responder às questões visando evitar desgastes psicoemocionais (cansaço ou aborrecimento ao responder questionários; alterações na autoestima provocadas pela evocação de memórias ou por reforços na conscientização sobre uma condição física ou psicológica restritiva ou incapacitante) sendo que este pôde deixar de responder a qualquer momento para evitar danos.

Para evitar e prevenir riscos, todas as informações referentes a cada um dos participantes SÃO sigilosas. Ainda, os pesquisadores do projeto comprometer-se-ão em manter sigilo quanto ao participante conforme as normas preconizadas pela Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais terão acesso somente os pesquisadores. As informações obtidas com essa pesquisa foram utilizadas somente para este fim, sendo os resultados analisados e divulgados, independentemente se forem favoráveis ou não, assegurando-se confidencialidade e privacidade dos indivíduos da pesquisa. Não foram citados nomes ou qualquer dado que possibilite reconhecimento dos participantes.

Para a instituição, os benefícios do estudo foram: a Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FEFF), através da divulgação dos dados para os seus funcionários (diretores, secretários, professores, etc.) terão uma visão global a respeito da problemática relacionada ao consumo de álcool entre os estudantes; a psicóloga responsável pelo Núcleo de Apoio Psicossocial (NAP) poderá melhor atender aos alunos da Faculdade de Fisioterapia, tendo dados acerca da ingestão de álcool, na medida em que este pode ser um causador de risco para doenças psicossomáticas; a Faculdade poderá mudar a realidade de um possível achado de alta frequência de consumo de álcool mediante cartazes, palestras e outras medidas de prevenção de saúde a serem promovidas; o NAP poderá trabalhar para que a dependência do aluno se esvaeça, com possíveis ganhos com relação ao desempenho acadêmico e produção científica individual e global da Faculdade. Para a sociedade, os benefícios do estudo foram: a sociedade se beneficiará, na medida em que os estudantes impactados por ações ativas de conscientização e tratamento através da Faculdade se tornem mais produtivos em seu trabalho em serviço à população (como no internato e na própria vida profissional), bem como em sua produção científica, com retorno positivo para as pessoas com possíveis achados em estudos científicos realizados pelos estudantes; a sociedade, também, pode se beneficiar no aspecto psicológico, ao saber que medidas estarão sendo tomadas para melhoria da questão biopsicossocial dos alunos de fisioterapia, com impacto positivo na sua formação e conseqüente trabalho exercido.

Os benefícios para os alunos são: o estudante poderá fazer um exercício de autorreflexão sobre sua ingestão de álcool identificando fatores que estão levando à perpetuação deste hábito; pode ser impactado positivamente por possíveis ações ativas da faculdade visando promover melhor saúde de seus alunos. Por fim, os pesquisadores, no sentido de beneficiar os estudantes de maneira direta, irá encaminhar o estudante com

duas respostas afirmativas no instrumento CAGE e resultado no instrumento AUDIT entre 16 e 40 para que este procure ajuda terapêutica no Núcleo de Apoio Psicossocial (NAP) da Faculdade para que, neste, o estudante seja analisado pela psicóloga para que esta indique possível psicoterapia e encaminhe ao psiquiatra (do Centro de Atenção Psicossocial), se necessário.

Aspectos éticos

Todos os indivíduos da pesquisa foram esclarecidos sobre os objetivos e a relevância social da pesquisa, cabendo a cada um incluir-se ou ausentar-se, como assim julgar. Cada participante da pesquisa assinou um termo de consentimento livre e esclarecido, respeitando o disposto na resolução número 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, que define as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. O projeto foi submetido à Plataforma Brasil para obter parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com o número do CAAE 35479620.3.0000.5020. Por fim, as informações foram protegidas e os nomes dos participantes não foram divulgados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 85 estudantes, sendo possível verificar a caracterização do grupo amostral conforme a tabela 1.

TABELA 1 - Distribuição geral dos participantes

VARIÁVEL		N	%
IDADE	19-22	64	75,2
	22-26	17	20
	26-30	1	1,2
	30-34	0	0
	34-37	1	1,2
	37-41	1	1,2
	41-45	1	1,2
SEXO	Feminino	71	83,5
	Masculino	13	15,3

Pesquisas e Inovações em Ciências da Saúde e Biológicas: Produções Científicas Multidisciplinares no Século XXI, Volume 1

	Não Informado	1	1,2
ESTADO CIVIL	Solteiro	80	94,1
	Casado/União estável	5	5,9
	Divorciado	0	0
VÍNCULO EMPREGATÍCIO	Sim	30	35,3
	Não	55	64,7
RESIDÊNCIA	Familiares/colegas	80	94,1
	Sozinho	5	5,9
PROCEDÊNCIA	Manaus	75	88,2
	Interior	5	5,9
	Outro estado	5	5,9
PERÍODO	1		
	2	19	22,4
	3	2	2,4
	4	29	34,1
	5	0	0
	6	15	17,6
	7	0	0
	8	16	18,8
	9	3	3,5
	10	0	0
	11	0	0
	12	1	1,2

Fonte: Os autores. *N: número de indivíduos.

Dentre os acadêmicos investigados nesta pesquisa, 83,5% correspondiam ao gênero feminino, 15,3% do gênero masculino e 1% não informado, sendo 75,2% com idade entre 19 e 22 anos, 20% entre 22 a 26 anos, e os demais 4,8% referente à categoria entre 26 a 45 anos. Da mesma forma, houve um predomínio de 94% dos indivíduos com estado civil solteiro, morando com familiares ou amigos, e natural do Amazonas.

Tal padrão é similar a outros estudos, tais como: SILVA et al, 2015; PELICIOLI et al, 2017; BARROS; COSTA, 2019. Em estudo retrospectivo, no Brasil, conforme a Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD), também se evidencia que o consumo regular de álcool ocorre de forma precoce, onde pelos adolescentes começa aos 14,8 anos e pelos adultos jovens, aos 17,3 anos (ANDRADE; DUARTE; OLIVEIRA, 2010).

Considerando a participação dos alunos a partir do primeiro período (ingresso), podemos destacar prevalência maior de consumo de álcool no 2º e 4º período (58,9%), e em segundo lugar, alunos do 6º e 8º período (36,4%). Destas categorias o 4º período se destaca com 34,1%, seguido do 2º período com 22,4%.

Dos 85 acadêmicos, 84 alegaram não ter diagnóstico de abuso ou dependência de álcool e 81 alegaram não ter diagnóstico de síndrome de Burnout, da mesma forma, 72 pessoas alegaram não ter diagnóstico de depressão. Se tratando de familiares alcoólatras, somente 33 pessoas apontaram tal fato, conforme gráfico 1.

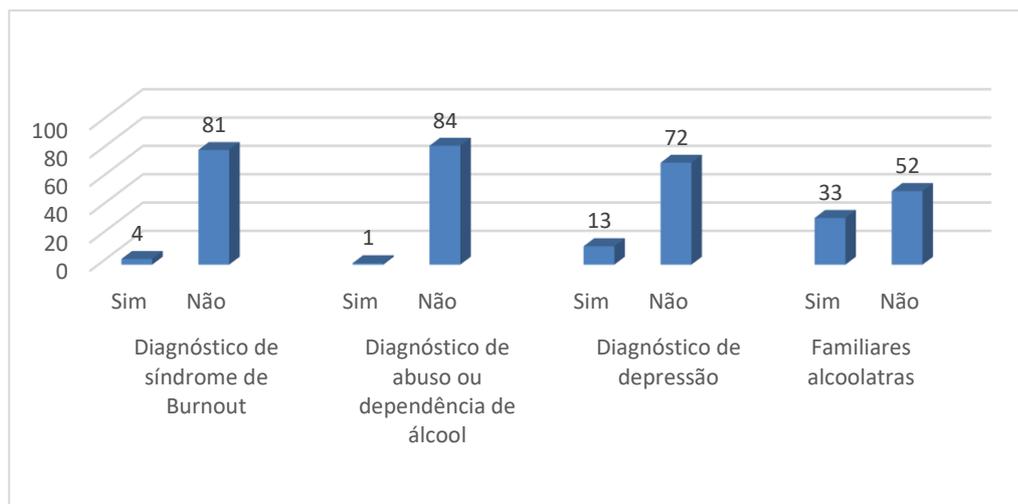


GRÁFICO 1 - Possíveis diagnósticos inferentes na pesquisa.

Fonte: Os autores.

Quanto à qualidade de vida, 62 acadêmicos destacaram não ter uma dieta regular, 17 não realizam exercícios físicos, 30 pontuaram regularidade nos exercícios físicos e 38 praticam atividade física de forma irregular. Cerca de 64,7 % dos avaliados apresentam uma atividade extracurricular, 18,8% apresentam duas e 16,5 % três ou mais atividades extracurriculares.

Dentre os relatos também se observou que o desempenho acadêmico se manteve entre bom (64,7%) e regular (32,9%). Contudo, destaca-se que 50,6% apresentaram um baixo desempenho em avaliações, ainda que não recentemente, e que o nível de estresse

diário em cerca de 51 estudantes foi classificado como estresse médio, 19 estresse alto e 15 estresse baixo, conforme gráfico 2.

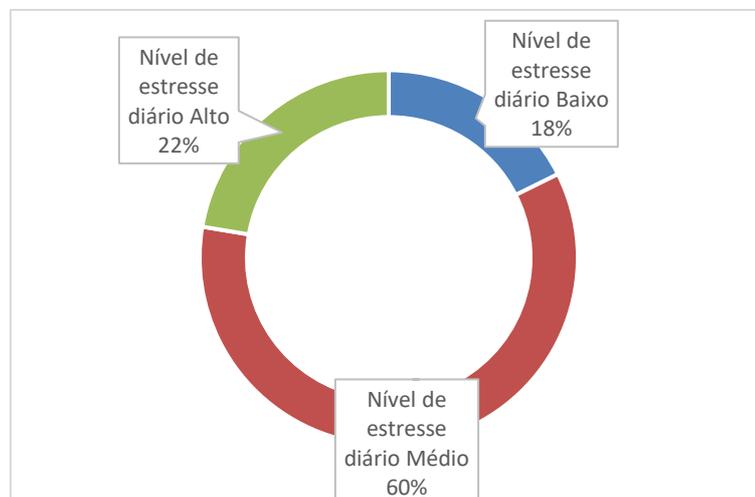


GRÁFICO 2 - Níveis de estresse diário.

Fonte: Os autores.

O gráfico 3 evidencia a utilização de drogas sem prescrição médica e tipos de bebidas consumidas. Observa-se que, somente 49,4% responderam não utilizar nenhum tipo de droga, seguidos do consumo de álcool com 47,1%, e maconha com 11,8%. Quanto à classificação das bebidas mais ingeridas pelos estudantes destacam-se outros tipos de bebidas não mencionadas com 51,8%, cerveja ou chope com 43,5%, vinho com 41,2%, e vodca com 32,9%. Vale ressaltar que 61,2% alegaram nunca consumir com frequência seis bebidas ou mais numa única ocasião e 95,3%, nos últimos 12 meses, não apresentaram problemas para interromper consumo de álcool.

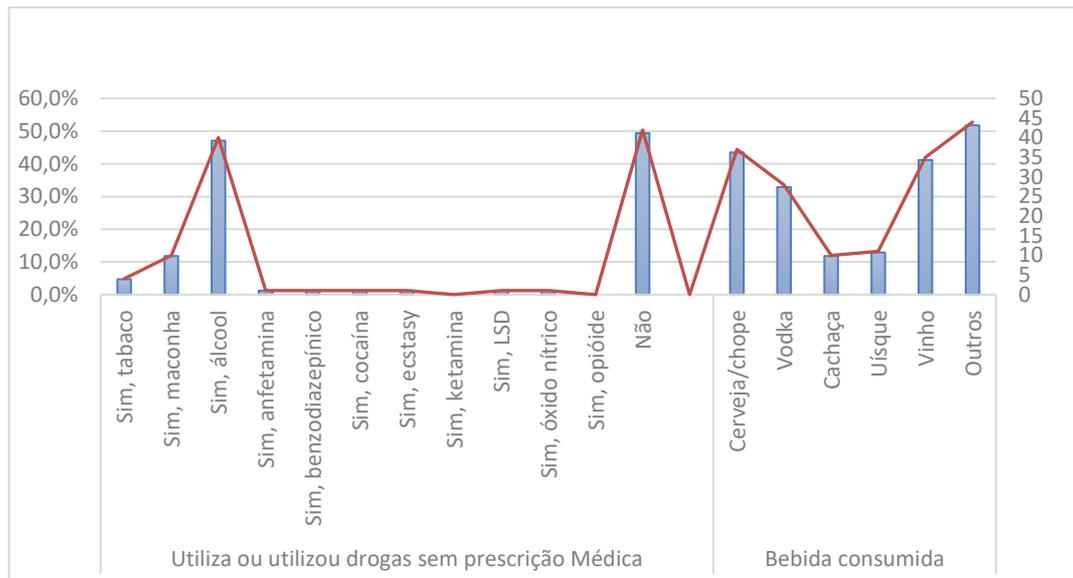


GRÁFICO 3 - Tipos de drogas e bebidas consumidas.

Fonte: Os autores

As bebidas alcoólicas mais consumidas também seguiram o padrão encontrado em outros estudos. A situação propícia para o consumo de álcool foi de 54,1% para nenhuma das opções citadas (festas da faculdade, após provas, ao final de um dia estressante, ou em todas as situações anteriores), seguida de 25,9% por meio das festas da faculdade.

Um estudo sobre o consumo de álcool e interferências na vida acadêmica aponta que 22,65% dos estudantes utilizam o álcool no período das aulas (PEREIRA et al, 2013). A regularidade do consumo de álcool nos cursos acadêmicos da atual pesquisa se mostra de maneira geral mais predominante no curso de Medicina, onde a rotina estressante dos acadêmicos tem sido o principal fator responsável pela dependência destes a qualquer droga, sendo o álcool a mais utilizada, o que modifica sua percepção perante os casos de abuso de bebida, uma vez que esses estudantes tendem a ser mais tolerantes e se julgam menos vulneráveis ao álcool. Para os cursos voltados aos cuidados da saúde, que tratam com o contexto saúde durante toda sua formação, esperar-se-ia que tivessem uma conjuntura ainda mais positiva para que seus acadêmicos não ingerissem substâncias que são prejudiciais à saúde, entretanto, o que podemos perceber entre estudantes dessa área é alarmante (PEDROSA et al, 2013).

Os participantes também se caracterizam em grande maioria (42,4%) por consumir bebidas alcoólicas menos de uma vez por mês, 15,3% uma vez por mês e 4,7% uma vez por semana, enquanto 37,6% nunca ingeriram bebidas que contêm álcool.

Conforme estudos anteriores (FÓFANO et al, 2010; HAAS et al, 2012; SILVA; PETROSKI, 2012), ao entrar na universidade, os estudantes experimentam novas experiências, como se afastar da família, morar com outros estudantes e passar o maior tempo no ambiente universitário, além de conquistarem maior liberdade e independência para a tomada de decisões. Essas novas experiências podem possibilitar um maior consumo de álcool, da mesma forma como os riscos relacionados a tal consumo.

Num estudo retrospectivo a maioria dos acadêmicos tende a consumir bebidas na busca da diversão ou descontração (73,5%) seguida também da motivação social de seus amigos (20,6%); 2,9% bebem porque gostam do sabor da bebida e 1,5% porque estavam com problemas emocionais, por estarem longe do convívio familiar entre outros motivos. Outros estudos corroboram com estes achados, já, para outros, o principal fator encontrado para os jovens começarem e manterem a ingestão de bebidas alcoólicas está relacionado ao fato de apreciarem do sabor das bebidas (41,3%) sendo que 19,8% ingerem porque querem acompanhar seu ciclo de amizades para não serem tidos como antiquados (LUX et al, 2013).

No que compete a esfera social e legal (prejuízos sociais, violência, ou problemas com a lei), 81,2 % nunca se envolveram em brigas ou problemas com a lei, apenas 4,8% dos estudantes dirigiram após consumir álcool (o equivalente a 4 pessoas), 11,8% (10 pessoas) tiveram algum envolvimento em acidentes de trânsito, 1,2 % (1 pessoa) envolvimento em brigas ou problemas com a lei, e 90,6% nunca ficou ferido ou feriu alguém por ter bebido.

O estudo permitiu verificar nos últimos 12 meses que mesmo após o consumo de bebida alcoólica: 97,6% nunca precisaram beber pela manhã para “curar” ressaca; 95,3% dos acadêmicos conseguiram cumprir as tarefas que habitualmente lhe exigem e nunca obtiveram sugestão de um familiar, amigo, médico ou profissional da saúde quanto ao seu consumo de álcool; e aproximadamente 91% e 93%, respectivamente, alegaram não se esquecer da noite anterior ou sentimento de culpa/remorsos por ter bebido. É válido salientar que dos 85 entrevistados, somente 16 cogitaram largar a bebida.

CONCLUSÃO

Este estudo retratou as representações sociais das universitárias brasileiras a respeito do álcool, substância psicoativa consumida de forma abundante na hodiernidade. Esses dados possuem uma enorme importância, uma vez que possibilitam subsidiar ações preventivas voltadas a esse público, concordantes com suas características e necessidades, colaborando, assim, para melhores cuidados em saúde no espaço acadêmico. Dessa maneira, ainda que os resultados se apresentem de baixo nível para dependência para o álcool e outras drogas, faz-se indispensável o desenvolvimento de intervenções que visam reduzir ainda mais esse nível de consumo nessa população específica e consequentemente os riscos aos quais estes estão sujeitos, já que é da adolescência para a juventude que boa parte dos indivíduos vivencia os diversos tipos de drogas, podendo estimular um vício e perdurar por um bom tempo da vida ou por toda a vida. Evidencia-se, portanto, que é preciso outras pesquisas para poder traçar um perfil exclusivo dessa população estudada, pois, este se limitou apenas ao curso de fisioterapia.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, P. WHO Reports 3 million Alcohol-Related Deaths in 2016. Medscape Medical News, 2018.

ANDRADE, A. G. *et al.* I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras. Brasília: SENAD e GREA/IPQ-HCFMUSP, 2010.

BARROS, M. S. M. R; COSTA L. S. Perfil do consumo de álcool entre estudantes universitários. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog, v. 15, n. 1, p. 4-13, 2019.

BAUMGARTEN, L. Z., *et al.* Consumo alcoólico entre universitários da área da saúde da Universidade Federal do Rio Grande/Rs: subsídios para enfermagem. Escola Anna Nery (impr.) v.16 n.3, p.530-535, 2012.

Pesquisas e Inovações em Ciências da Saúde e Biológicas: Produções Científicas Multidisciplinares no Século XXI, Volume 1

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Levantamento Nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras. Brasília: SENAD, v. 282, 2010.

CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS. Dependência. São Paulo: UNIFESP, 2017.

FERREIRA L. N., *et al.* Perfil do consumo de bebidas alcoólicas e fatores associados em um município do Nordeste do Brasil. *Cad. Saúde Pública*, v. 27, n. 8, p. 1473-1486, 2011.

FÓFANO, G. A., *et al.* Perfil dos calouros da UFJF com relação ao uso de substâncias psicoativas. Trabalho apresentado no XVII Encontro Nacional de Estudos Populacionais. Caxambu, MG, Brasil, 2010.

FORMIGONI, M. L. O. S., *et al.* Álcool: efeitos agudos e crônicos. In P. C. A. V. Duarte, M. L. O. S. Formigoni (Orgs), *Efeitos das substâncias psicoativas* Brasília: SENAD, p. 45-70, 2017.

GALDURÓZ, J. C. F., *et al.* Fatores associados ao uso pesado de álcool entre estudantes das capitais brasileiras. *Rev Saúde Pública*, v. 44, p. 267-73, 2010.

HAAS, A. L., *et al.* Pre-college pregameing: Practices, risk factors, and relationship to other indices of problematic drinking during the transition from high school to college. *Psychology of Addictive Behaviors*, v. 26, n. 4, p. 931-938, 2012.

HOFMEISTER, M. An old-new problem: alcohol use among medical students. *Canadian Medical Association Journal*, v.191, n. 6, p.170-172, 2019.

JACKSON, E. R., *et al.* Burnout and Alcohol Abuse Among U.S. Medical Students. *Acad. Med.*, v. 91, n. 9, p.1251-1256, 2016.

LEITE, J. C. A., *et al.* Consumo de álcool entre os acadêmicos de enfermagem. *Revista Bionorte*, v. 5, n. 1, p. 50-58, 2016.

Pesquisas e Inovações em Ciências da Saúde e Biológicas: Produções Científicas Multidisciplinares no Século XXI, Volume 1

LUX, E., *et al.* Padrões de consumo de álcool entre estudantes do ensino médio no município de Jaraguá do Sul. In: 2º Simpósio de Integração Científica e Tecnológica do Sul Catarinense. Anais do 2º Simpósio de Integração Científica e Tecnológica do Sul Catarinense Florianópolis: IFSC, 2013.

MARTINS, J.S., *et al.* Hábitos de consumo de álcool em estudantes do ensino superior universitário: alguns dados empíricos. *Psychologica*, n.53, p. 397-411, 2010.

MARTINS., K, *et al.* O enfermeiro como educador na prevenção do consumo de álcool entre os alunos do Ensino Médio na Escola Pública Vale do Gurguéia, da Zona Urbana no Município de Cristino Castro-PI, 2018.

MONDANLOU, H.D.A, Tribute to Zakariya Razi (865-925 AD), An Iranian Pioneer Scholar. *Arch. Iranian Med.*, v. 11, n. 6, p. 673-677, 2008.

NIC, J. J. COMPENDIUM OF CHEMICAL TERMINOLOGY. 2. ed. Blackwell Scientific Publications, p. 1-3, 2014.

NUNES, J.M., *et al.* "Consumo de bebidas alcoólicas e prática do bingedrinking entre acadêmicos da área da saúde." *Revista de Psiquiatria Clínica*, v. 39, n. 3, p. 94-9, 2012.

PAPAZISIS, G., *et al.* Prevalence of illicit drug use among medical students in Northern Greece and association with smoking and alcohol use. *Hippokratia*, v. 21, n.1, p.13-18, 2017.

PEDROSA, A.A.S., *et al.* Consumo de álcool entre estudantes universitários. *Cad Saúde Pública*, v. 27, n. 8, p.1611-21, 2011.

PEREIRA, M.O., *et al.* O consumo de álcool e outras drogas entre estudantes universitários: interferências na vida acadêmica. *SMAD Rev Eletrônica Saúde Mental Alcool Drog*, v. 9, n.3, p.105-10, 2013.

PELICIOLI, M., *et al.* Perfil do consumo de álcool e prática do beber pesado episódico entre universitários brasileiros da área da saúde. *Bras Psiquiatr*, v. 66, n. 3, p. 150-6, 2017.

POZNYAK, V., *et al.* Global status report on alcohol and health. World Health Organization, v. 21, 2018.

SAITZ, R. Clinical practice. Unhealthy alcohol use. N. Engl. J Med, v. 352, n. 6, p. 596-607, 2005.

SILVA, *et al.* Use of psychoactive substances in students at a public university. ABCS Health Sci, v. 39, n. 3, p.160-6, 2014.

SILVA, J.N., *et al.* Consumo álcool entre universitários. Revista. Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde, v. 2, n. 2, p. 35-40, 2015.

SOUSA, K.P.A. Alguns fatores que influenciam o consumo precoce de álcool. Revista Espaço Acadêmico, 193, 92-101, 2017.

TEIXEIRA, M. B., *et al.* Revisão sistemática da literatura sobre crack: análise do seu uso prejudicial nas dimensões individual e contextual. Saúde em Debate, v. 41, n. 112, p.311-330, 2017.

UNITED NATIONS. Office of Drugs and Crime. World Drug Report. Vienna (Austria): United Nations; v. 151, 2013.

VIEIRA, D.L., *et al.* Álcool e Adolescentes: Estudo para Implementar Políticas Municipais. São Paulo, Rev. Saúde Pública, p. 396-403, 2007.

WERNER, M.E.C., *et al.* Consumo alcoólico entre universitários: vamos discutir essa ideia? Revista Eletrônica Interdisciplinar, v. 13, n. 1, p. 42-48, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION [Organização Mundial da Saúde, OMS]. Global status report on alcohol and health. Geneva: World Health Organization, 2014.